



## REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE



MINISTÉRIO DO MAR, ÁGUAS INTERIORES E PESCAS  
INSTITUTO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA PESCA E AQUACULTURA, IP

### PROJECTO DE RESILIÊNCIA RURAL DO NORTE DE MOÇAMBIQUE (MOZNORTE)

#### TERMOS DE REFERÊNCIA PARA CONTRATAÇÃO DE PROVEDOR DE SERVIÇOS PARA ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO DE GRUPOS DE POUPANÇA E CRÉDITO ROTATIVO (PCR) BASEADOS NA COMUNIDADE

= Província de Nampula =

<b>Objecto da Consultoria</b>	Assistência e Desenvolvimento de grupos de Poupança e Crédito Rotativo (PCR) baseados nas comunidades.
<b>Duração do Contrato</b>	3 anos
<b>Fonte de Financiamento</b>	Banco Mundial
<b>Local de Implementação</b>	Nampula (distritos de Mogincual, Nacala Porto e Nacala-a-Velha)
<b>Entidade Contratante</b>	Fundo de Desenvolvimento da Economia Azul, FP (ProAzul)
<b>Tipo de Contrato</b>	Baseado no Tempo
<b>Esforço Indicativo da Equipa Técnica Chave</b>	108 (cento e oito) Pessoas-Mês
<b>Referência do Contrato</b>	MZ-PROAZUL-320294-CS-QCBS
<b>Elegibilidade</b>	Organizações Não Governamentais

#### 1. CONTEXTUALIZAÇÃO

De acordo com o Censo Geral da População de 2017, cerca de 70% da população moçambicana vive nas zonas rurais, onde se desenvolve várias actividades como agricultura e pescas, que são a base do desenvolvimento da economia do país, não obstante o facto de ser onde se encontram os maiores desafios relacionados com a pobreza absoluta.

O rápido processo de urbanização, que se verifica em alguns distritos do país, não tem estado a ser acompanhado pelo acesso aos serviços financeiros básicos, que é uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento da economia rural. Segundo o relatório do Banco de Moçambique (2020), dos 154 distritos que o país tem, 127 estão cobertos por agências bancárias e 31 distritos com cobertura de micro-bancos e cooperativas de crédito, representando um nível de cobertura de 82,5 %, tendo este movimento sido acelerado pelo projecto “um distrito, um banco”. No entanto, a taxa de utilização desses serviços nas comunidades rurais ainda é muito baixa. Esta tendência leva à existência de sistemas financeiros alternativos que possam responder de forma imediata as necessidades dos produtores rurais, sejam pescadores, agricultores, comerciantes no geral ou outros membros das comunidades.

Os fluxos de rendimentos provenientes de actividades da cadeia de valor da pesca e aquacultura de pequena escala são distribuídos de forma sazonal ao longo do ano. Por esta razão, é necessário ainda mais poupar, de modo a garantir dinheiro nos momentos de escassez.

O Governo de Moçambique (GdM), com o apoio do Banco Mundial, está a implementar o Projecto de Resiliência Rural no Norte de Moçambique (MozNorte) com o objectivo geral de contribuir para melhorar o acesso às oportunidades de subsistência para comunidades vulneráveis e gestão de recursos naturais em 18 distritos das províncias do Norte do país, nomeadamente Niassa, Cabo Delgado e Nampula.

O MozNorte busca encarar os factores críticos que limitam o desenvolvimento e agravam a pobreza na região Norte, nomeadamente: (i) limitadas capacidades e recursos para promover o acesso e gestão dos recursos naturais de maneira sustentável e inclusiva; (ii) limitada aplicação da legislação para proteger e gerir a base de recursos naturais do país; (iii) baixa inclusão e apropriação das comunidades locais com relação à gestão sustentável dos recursos naturais; (iv) exclusão dos jovens, mulheres e deslocados internos das oportunidades socioeconómicas para encontrar fontes de sustento; (v) elevada competição pelos recursos naturais e sua exploração não sustentável; (vi) elevada variabilidade climática e consequente exposição aos perigos naturais que colocam pressão adicional sobre os recursos naturais.

Neste contexto, o Projecto visa melhorar a resiliência das comunidades vulneráveis em seguimentos seleccionados do Norte de Moçambique, mais especificamente: (i) exclusão de comunidades locais e deslocados internos (especialmente mulheres e jovens) de acesso a fontes de meios de subsistência, dependendo de recursos naturais renováveis; (ii) degradação ambiental, variabilidade climática e capacidade limitada de instituições para gerir os recursos naturais de forma sustentável e inclusiva; e (iii) exclusão de comunidades locais de gestão e decisão sobre o uso de recursos naturais.

Para o alcance dos objectivos, o MozNorte é composto por 4 componentes principais nomeadamente:

- ✓ **Componente 1:** Melhorar os meios de vida e infra-estruturas comunitárias;
- ✓ **Componente 2:** Melhorar a gestão dos recursos naturais;
- ✓ **Componente 3:** Coordenação dos multi-actores e gestão do projecto;
- ✓ **Componente 4:** Resposta a emergências de contingência (CERC).

Ao nível operacional o Projecto é composto por agências executoras, responsáveis por coordenar e gerir a implementação das actividades do MozNorte. Constituem o grupo das agências executoras o Fundo Nacional de Desenvolvimento Sustentável (FNDS), o Fundo de Desenvolvimento da Economia Azul (ProAzul) e a Fundação para a Conservação da Biodiversidade (BIOFUND).

Neste contexto, o ProAzul na qualidade da entidade coordenadora da componente de pescas do projecto, pretende contratar um provedor de serviços (PS) para apoiar o Instituto Nacional de Desenvolvimento da Pesca e Aquacultura na implementação de actividades que concorrem para assistência e desenvolvimento de grupos de Poupança e Crédito Rotativo (PCR) nos distritos de Mogincual, Nacala Porto e Nacala-a-Velha

### **1.1 Caracterização Geral da Província de Nampula**

A província de Nampula localiza-se a norte do país, faz fronteira a norte através do rio Lúrio, com as províncias de Cabo Delgado e Niassa. A sudoeste está separada da Zambézia pelo rio Ligonha, e a leste encontra-se o Oceano Índico. De acordo com o Censo Geral da População de 2017, Nampula continua sendo a província mais populosa do país, possui uma área de 82.606 m<sup>2</sup>, 5.759 milhões de habitantes e uma densidade populacional de 74,9 habitantes por km<sup>2</sup>.

## **2. ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO DOS GRUPOS DE PCR**

O sector das Pescas introduziu o sistema de desenvolvimento de finanças rurais através da organização das comunidades pesqueiras em grupo de poupança, nos finais da década 90, com implementação do projecto integral PPA<sup>1</sup> na província de Nampula, distritos de Moma e Angoche. Das experiências e impactos socioeconómicos positivos nas comunidades, foram rapidamente replicados para outras províncias da zona costeira, entre os anos 2000 a 2020.

Para as províncias do interior (Niassa, Tete e Manica), a promoção dos grupos de PCR foi de forma directa com a intervenção da então Delegação do IDPPE<sup>2</sup> de cada província e nas províncias costeiras ocorreu das duas formas directas e indirecta (contratação de serviços de terceiros), através de diversos provedores nacionais, financiados pelos PPANNCD<sup>3</sup>, PPABAS<sup>4</sup>, PROPESCA<sup>5</sup> e SWIOFish<sup>6</sup> e, pelas delegações do Ex-IDPPE em locais não abrangidos pelo projecto, assim, vários grupos foram promovidos durante os anos de vigência dos projectos.

---

<sup>1</sup> Projecto da Pesca Artesanal de Nampula

<sup>2</sup> Instituto Nacional de Desenvolvimento da Pesca de Pequena Escala

<sup>3</sup> Projecto da Pesca Artesanal do Norte de Nampula e Cabo Delgado

<sup>4</sup> Projecto da Pesca Artesanal do Banco de Sofala

<sup>5</sup> Projecto de Promoção da Pesca Artesanal

<sup>6</sup> Primeiro Projecto de Apoio à Governação e Crescimento Partilhado das Pescarias do Sudoeste do Oceano Índico

O desenvolvimento ocorre de modo relativamente mais rápido e sustentável nas sociedades com sólidas práticas de poupança. Tal como muitas outras práticas, a poupança também se pode desenvolver, através da educação familiar e dos círculos sociais mais próximos.

Os grupos de Poupança Acumulativa ou Rotativa (ASCAS) são uma forma organizada de desenvolvimento das tradições de ensino e aprendizagem de boas práticas de gestão dos recursos financeiros na sociedade, tendo como embrião os grupos conhecidos no país, como “*xitique*”. Os grupos de Poupança e Crédito Rotativo (PCR) têm em várias regiões do nosso país criado efeitos positivos, onde através de poupanças de membros destes grupos, os mesmos emprestam-se os valores (crédito) e as famílias conseguem melhorar as suas condições de vida, assegurar a educação dos filhos, ampliação dos seus negócios, entre outras melhorias que se verificam.

Vários estudos e inquéritos confirmam o impacto positivo do programa de PCR nas comunidades pesqueiras. A Avaliação do Programa do País do IFAD (Julho de 2009) afirma que “uma das contribuições mais importantes para o capital social e para a capacitação foi conseguida através do apoio as ASCAS (PCR)”. De forma semelhante, noutra avaliação escreve-se: “de todas as actividades do projecto, os PCRs comprovaram ser, provavelmente, a intervenção mais influente em termos da capacitação económica das mulheres”<sup>7</sup>.

Embora esta seja uma boa maneira de introduzir os indivíduos de baixo rendimento à intermediação financeira, as limitações do modelo correntemente utilizado são claramente visíveis na área seleccionada de implementação dos projectos ProPESCA e SWIOFish-1. Observa-se, que em muitos grupos as oportunidades de bons rendimentos atraem as poupanças substanciais dos membros, especialmente naqueles que se encontram em áreas rurais remotas. Não obstante, a falta de candidatos a empréstimos propicia o excesso de liquidez.

De acordo com as reuniões entre os diferentes grupos de poupança realçam que guardar grandes montantes de dinheiro levanta problemas de segurança, dado que existem poucos grupos que possuem contas bancárias, mesmo nos locais onde existem bancos ou micro bancos. A abertura de uma conta bancária também se comprovou constituir um desafio porque estes grupos não são oficialmente registados, ao nível distrital, adicionando ainda ao facto que devido aos baixos níveis de literacia financeira, este grupo apresenta desconfianças em entidades bancárias.

Com base nas experiências dos projectos já referidos, foram extraídas lições que deverão orientar para a concepção das intervenções financeiras de base comunitária em área seleccionadas do projecto MozNorte nomeadamente:

- a. Apesar dos níveis previstos de baixos rendimentos, actualmente, as comunidades de pesca artesanal podem poupar de maneira sistemática, pedir empréstimos para capital de exploração e pequenos investimentos e, se forem devidamente acompanhadas, amortizar os empréstimos de acordo com os prazos acordados;
- b. Os grupos de PCR de base comunitária comprovaram ser instrumentos populares para mobilizar as pessoas de baixo rendimento para as actividades de poupanças e crédito;

---

<sup>7</sup>BSF JP Assessment of Gender Approaches in PPABAS (July 2009).

- c. Apesar da sua popularidade, os programas de PCR e respectivos modelos têm muitas limitações enquanto instrumento de desenvolvimento, enquadramento legal e existe claramente, uma oportunidade para evoluir deste nível para fases superiores de intermediação financeira de base comunitária, através do desenvolvimento de sistemas e processos no âmbito das metodologias existentes dos PCR, bem como da adesão a sistemas formais de base comunitária de nível superior como caixas comunitária de poupança, cooperativas de Crédito, etc.
- d. A experiência do PPABAS, de classificar os membros do PCR mais inclinados para o mundo empresarial, para empréstimos formais é um passo importante para demonstrar a importância da ligação dos grupos de PCR às instituições financeiras formais.

O fundamento para a abordagem do MozNorte aos serviços financeiros ao nível dos PCRs é responder à necessidade claramente expressa de melhorar o acesso aos serviços financeiros no sector da pesca artesanal e aquacultura. Para isso, o projecto irá: (i) capitalizar as experiências positivas dos projectos anteriores na prestação de serviços financeiros; e (ii) introduzir dispositivos e estruturas novas e inovadoras para o sector responder às necessidades financeiras expressas pelas mais diversificadas exigências ao longo de toda a gama da cadeia de valor do sector da pesca artesanal.

A insegurança em relação às poupanças constitui um dos maiores desafios dos grupos de PCR, altas somas de dinheiro correm diversos riscos, nomeadamente, desaparecimento devido a furtos, eventos naturais extremos (ciclones, vendavais, cheias, etc.). Ainda, é importante considerar que as poupanças ao nível dos PCRs não passam pelo sistema financeiro formal, e desta forma não são contabilizados e registados para a estatísticas de resultados de inclusão financeira.

A limitação do enquadramento legal destes grupos para o seu registo, contribui para a fraca ligação com o sistema financeiro formal.

Deste modo, no âmbito do projecto MozNorte, propõe-se a continuidade das actividades iniciadas pelos projectos antecessores, mais especificamente a consolidação e desenvolvimento dos grupos para outros níveis, nomeadamente: caixas de poupança comunitária, cooperativas de crédito, Instituições de Micro Finanças, entre outros. Propõe-se igualmente, que sejam captadas experiências de outros países da região com modelos mais desenvolvidos e inovadores para serem replicados nesta província a título experimental.

A área seleccionada do projecto MozNorte para a consolidação e desenvolvimento destes grupos a outro nível, segundo o exposto acima, são os distritos de Mogincual, Nacala Porto e Nacala-Velha na província de Nampula. Nos últimos anos, a metodologia de PCR na província de Nampula foi desenvolvida por um provedor de serviços, sendo de 2015 á 2018 no âmbito do ProPESCA e de 2017 à 2019 no âmbito do SWIOFish tendo sido promovido cerca de 80 grupos de PCR envolvendo aproximadamente 1,700 membros; dos quais 708 mulheres. Segundo o

relatório de **SWIOFish-1**<sup>8</sup>, considerou de relevante importância esta actividade junto dos beneficiários-alvo e das suas comunidades. A sustentabilidade dos PCR como organizações informais de poupança e crédito rotativo, indicia ter vitalidade para continuarem e se multiplicarem. Os grupos mostram um elevado nível de organização e de disciplina, regularmente fazem as suas poupanças e satisfazem os pedidos dos seus membros e são uma base financeira sólida para os pescadores, comerciantes e para a comunidade em geral. Por exemplo só o Distrito de Mogincual alcançou uma percentagem de 103% da distribuição geográfica de grupos de PCR; 120% da distribuição geográfica de beneficiários, tendo sido 440 indivíduos membros de sexo feminino e 260 do sexo masculino. Ainda neste Distrito, foram formados cerca de 9 grupos em empreendedorismo e gestão de pequenos negócios ao nível do projecto SWIOFish, e 3 ao nível do ProPESCA, tendo ambos os projectos treinado 292 indivíduos em planificação de negócio dos quais 209 mulheres. Nos distritos de Naca Porto e Nacala-a-Velha, foram promovidos 134 grupos de PCR, envolvendo 2620 membro, sendo 1777 mulheres.

Neste contexto, de modo a dar continuidade aos ganhos alcançados nos distritos acima seleccionados, os presentes Termos de Referência pretendem contratar um provedor para realizar actividades com os grupos de PCRs estabelecidos para ascensão destes à modelos formais, tais como, caixas de poupança comunitária, cooperativas de crédito, Instituições de Micro Finanças, através de:

- a) Introduzir metodologia para ascensão de grupos de PCR estabelecidos, para serem mais relevantes para as necessidades actuais das comunidades pesqueiras e aquícolas;
- b) Melhorar a capacidade empresarial dos agentes económicos ao longo da cadeia de valor da pesca artesanal, através de programas de literacia e de serviços de desenvolvimento empresarial ao nível da comunidade, bem como das pequenas e médias empresas (PMEs);
- c) Acompanhar os grupos existentes de modo a promover estruturas financeiras de base comunitária, de nível superior, tais como associações de finanças rurais, caixas locais de poupança, cooperativas de poupanças e crédito (normalmente conhecidas pela abreviatura em inglês “SACCO” (*Savings And Credit Cooperatives*) que oferecem oportunidades de integração aos grupos de PCR e/ou aos seus membros individuais;
- d) Promover ligações entre os grupos de PCR já estabelecidos e as Instituições Financeiras (IFs) registadas, incluindo os bancos comerciais, as empresas de telefonia móvel, etc, para oferecerem produtos de poupanças e de crédito mais avançados;
- e) Apoiar os grupos no processo de legalização com base na legislação mais adequada.

### **3. OBJECTIVOS**

#### **3.1 Geral**

---

<sup>8</sup> **SWIOFish-1 Moçambique / Relatório final de avaliação**

Promover estruturas financeiras de base comunitária, de nível superior, tais como, caixas comunitárias de poupança, cooperativas de poupanças e crédito, Instituições de Micro-finanças, tendo como base os grupos de PCRs existentes promovidos nos anos anteriores.

### 3.2 Específicos

- a. Actualizar a base de dados dos grupos de PCR e partilhar com as entidades do Governo responsáveis por esta, isto é, com o MIMAIP, através do IDEPA, IP, trimestralmente, com o representante do Ministério de Economia e Finanças na província e outras entidades de interesse, numa base anual;
- b. Melhorar o nível de educação financeira dos membros dos grupos de PCR;
- c. Garantir maior participação das mulheres e jovens em esquemas dos grupos de poupança e crédito;
- d. Desenvolver ligações entre os grupos de PCR, às instituições financeiras de base comunitárias e provedores formais de serviços financeiros (incluindo bancos comerciais, instituições de micro-finanças e agentes de serviços bancários móveis) de modo a reduzir os riscos associados às poupanças dos grupos de PCR e a classificar os membros mais empreendedores como potenciais clientes a empréstimos de instituições financeiras;
- e. Classificar grupos de PCR de acordo com o seu nível de desenvolvimento, de modo a promover os mais desenvolvidos á níveis formais de crédito, tais como, cooperativas de crédito, caixas comunitárias de poupança e outras que melhor se adequam a realidade de cada grupo;
- f. Identificar melhores plataformas e ferramentas tecnológicas inovadoras a serem introduzidas nos grupos de poupança por exemplo, uso de aplicativos eletrónicos para poupanças;
- g. Capacitar os membros dos grupos de poupança e crédito rotativo em matérias de gestão sustentável de recursos naturais com vista a melhorar o conhecimento e garantir o uso sustentável dos recursos, de forma a que os membros destes grupos estejam consciencializados ao uso racional dos recursos naturais, com vista a não se estar perante uma situação de promoção de esquemas de literacia financeira junto as comunidades e estes financiarem actividades que prejudiquem o meio ambiente;
- h. Introduzir e adaptar metodologias inovadoras nos grupos de PCR com base nas experiências da região, que melhor se adequam às necessidades e realidades das comunidades abrangidas, por exemplo, uso de bancos comerciais, banca móvel (M-kesh, E-mola e M-pesa) para poupanças e disponibilização de financiamentos;
- i. Apoiar grupos de PCR assistidos e seus membros a participarem de outras oportunidades relevantes, incluindo aquelas promovidas no âmbito dos projectos MOZRURAL e MOZNORTE, a exemplo do mecanismo de de financiamento Mais Peixe Sustentável<sup>9</sup> e do Fundo de Desenvolvimento Orientado pela Comunidade

---

<sup>9</sup> Informações sobre o Mais Peixe Sustentável estão disponíveis em: <https://www.proazul.gov.mz/maispeixe-sustentavel/>.

(CDDF<sup>10</sup>).

- j. Garantir melhor acompanhamento dos grupos de PCR.

#### 4. METODOLOGIA

As metodologias para grupos de poupança no sector, foram desenvolvidas por ONGs, e pela rede de extensão. Foram alcançados progressos consideráveis na promoção e desenvolvimento de serviços financeiros informais (PCR) em Moçambique, desde que foram introduzidos há mais de 20 anos atrás, seguidos de outras realizações significativas através de vários projectos. Uma metodologia simples, equilibrando a simplicidade do sistema de registo e flexibilidade dos produtos, em concordância com as necessidades e capacidades dos grupos alvo. Neste contexto o MozNorte pretende prosseguir com o sucesso, mas a uma categoria consideravelmente maior, bem como estimular inovações financeiras. O Projecto antecipa a colaboração a nível nacional, combinando a experiência local extensiva juntamente com as lições extraídas da experiência internacional.

Um levantamento de diagnóstico inicial terá de ser feito, coordenado pelo provedor com a participação do IDEPA, IP, para actualização da base de dados, identificação dos potenciais dos grupos, classificação e enquadramento na estratégia de intervenção.

O desempenho do provedor de serviços de PCR contratado irá ser monitorado regularmente e revisto de acordo com os princípios de gestão com base nos resultados (com os indicadores claros e respectivos prazos a serem especificados no contrato) como uma pré-condição para o desembolso das parcelas. O pagamento final irá depender das taxas satisfatórias de evolução dos grupos obtidos durante a avaliação final.

#### 5. CONTRATO E DURAÇÃO

Para a realização desta actividade, será concebido um contrato, com uma duração de dois (2) anos, tendo em consideração as condições específicas atribuíveis e aos seus respectivos distritos.

Os indicadores a serem alcançados nesta província, serão atribuídos indicativamente como se segue:

**Tabela 1: INDICADORES E RESULTADOS ESPERADOS**

Ord.	Actividades - Chave	Metas
1	Treinamento ao Staff dos Facilitadores comunitários	Mínimo de 10 animadores treinados, sendo mais da metade jovens, dos quais pelo menos 4 mulheres

<sup>10</sup> Mais informações sobre o CDDF estão disponíveis nos documentos do projecto MOZNORTE, acessíveis em: <https://projects.worldbank.org/en/projects-operations/project-detail/P174635>.

2	Treinamento ao Staff do sector (os técnicos e extensionistas)	Mínimo de 3 técnicos e 6 extensionistas
4	Número de membros com contas bancárias;	Mínimo de 640 Membros dos grupos com acesso a banca móvel (M-pesa, M-kesh e E-mola e sendo um mínimo de 320 mulheres e de 400 jovens (pessoas com menos de 35 anos);
5	Número de membros com acesso a financiamentos	Mínimo de 20 Membros de PCR com acesso a financiamentos em instituições financeiras formais, IMFs, REFP etc), destes mais de a metade tem de ser jovem e mulher;
6	Educação/literacia Financeira para os Grupos de Poupança e Crédito (incluindo outros actores da Cadeia de Valor da Pesca e Aquacultura)	2000 actores, sendo, 1200 mulheres e jovens
7	Estabelecimento de Cooperativas de crédito/Caixas Comunitárias de Poupança/SACCOS	Mínimo de 6 Unidades
8	Capacitação dos membros dos grupos em Gestão Sustentável dos recursos naturais	Mínimo de 1600 membros dos grupos

A proposta técnica dos concorrentes deve detalhar as metas propostas, caso acima das metas mínimas referidas acima.

## 6. ELEGIBILIDADE

São elegíveis para contratação, para prestação de serviços de PCR na província de Nampula que se enquadrarem nos seguintes critérios:

- ✓ ONGs registadas no país, que tenham estado envolvidas na promoção de grupos de PCR em Moçambique durante pelo menos 5 anos, com provas verificáveis de terem estabelecido, pelo menos, 100 grupos de PCR, com uma taxa de sobrevivência de 80%, durante 4 anos.
- ✓ Experiência de pelo menos 3 anos, na promoção de caixas comunitárias de poupança, cooperativas de crédito ou SACCO nas comunidades;
- ✓ Experiência de pelo menos 5 anos, na promoção de educação financeira nas comunidades;
- ✓ Experiência de pelo menos 5 anos, em matéria de capacitação e formação nas comunidades;
- ✓ Experiência de pelo menos 2 anos, de trabalho com comunidades pesqueiras.

### 6.1 Pessoal Chave

Para a realização desta actividade, a ONG deverá possuir uma equipe técnica com fluência na língua portuguesa, com experiência nas áreas costeira e interior, principalmente, nas actividades da cadeia de valor da pesca artesanal e aquacultura em Moçambique. A avaliação estará alinhada com a experiência da equipe técnica. A equipe técnica principal, que deverá ser

apoiada pelo pessoal de campo devidamente treinado para realizar ações no campo e deverá possuir as qualificações abaixo:

Especialidade	Qualificação acadêmica mínima	Experiência
Líder da equipe. Especialista em Serviços Financeiros Informais (PCR)/ Desenvolvimento Comunitário.	Mestrado em desenvolvimento social, Finanças Rurais, Administração e Gestão de negócios e áreas afins.	Líder de equipa com pelo menos 7 anos na promoção de grupos de PCR, experiência em Desenvolvimento comunitário é uma vantagem.
Especialista em Planificação, Monitoria e Avaliação.	Licenciado em Administração e Gestão de Negócios, Desenvolvimento social e áreas afins.	5 anos de experiência em planificação, monitoria e avaliação em projetos similares, experiência de trabalho em comunidades pesqueiras.
Oficial de Desenvolvimento Comunitário.	Licenciatura em desenvolvimento comunitário, Ciências Sociais.	5 anos de experiência na mobilização sensibilização, capacitação e assistência ao grupos de PCR.

## 6.2 Proposta de Entregáveis

<b>Ord.</b>	<b>Actividades</b>	<b>Período</b>
1	Plano de actividades detalhado e o respectivo cronograma	30 dias após assinatura do contrato
2	Base de dados inicial detalhada de todos os grupos da área de intervenção do projecto	30 dias após assinatura do contrato
3	Relatório do diagnóstico dos grupos de PCR	60 dias após assinatura do contrato
4	Relatório da formação dos técnicos e extensionistas do sector	Anual
5	Relatório da identificação, distribuição, e formação de facilitadores comunitários	90 dias após assinatura do contrato
6	Base de dados actualizada e detalha, incluindo taxa de sobrevivência dos grupos e de permanência dos membros	semestral
7	Plano de actividades com indicadores da estratégia de retirada do projecto e sustentabilidade dos grupos pós projecto	Anual
8	Planos de actividades com indicadores concretos das intervenções	Trimestral
9	Relatório de actividades detalhado com indicadores concretos, análise crítica do desempenho dos grupos	Trimestral
10	Relatório de histórias de campo que demonstram o impacto da actividades, com relatórios e imagens fotográficas que comprovam a melhoria das condições de vida das comunidades	Anual
11	Relatório do Diagnóstico final dos grupos e avaliação dos resultados da intervenção	No final do projecto
12	Base de dados final detalhada dos grupos	No final do projecto
13	Relatório de entrega formal dos grupos ao sector ao IDEPA	No final do projecto
14	Relatório final	No final do projecto
15	Entrega dos bens adquiridos pelo projecto ao IDEPA	No final do projecto

## 6.3 Procedimentos Aplicáveis

Um consultor será seleccionado com base no Método QCBS (Seleção Baseada na Qualidade e no Preço conforme estabelecido no “Regulamento de Aquisição para Mutuários de IPF” do Banco Mundial de Novembro de 2020 (“Regulamento de Aquisição”),